



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 20.º

SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1976

AVENÇA

N.º 1011

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 4500

RISCO LIVRE

OS JOGOS «POLÍTICOS» DE MONTREAL-1976

«Eu penso que todo o atleta deveria ter o seu emprego. Pois isso seria bom para ele, garantindo-lhe o futuro e seria bom para o país: pois, para além do desporto, o atleta continuaria a ser útil socialmente e teria garantido o seu nível económico. Muitos atletas profissionais habituados a salários elevados, vêm-se de repente obrigados a ter que baixar de nível de vida e isso acaba, muitas das vezes, estou certo, por destruir o homem, que se sente à margem da sociedade, não sendo só ele a vítima, mas arrastando a própria família.

Carlos Lopes (atleta olímpico), em «ÂNGULO NOVO» (revista do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas).

Agora que os Jogos Olímpicos deram o «bota-fora», «até

Moscovo!», lá para daqui a quatro anos — é que me apetece falar da coisa. Não tanto por seguidismo mental, como se admitirá.

A Constituição da República Portuguesa, consagra, no Título III (direitos e deveres económicos, sociais e culturais) Capítulo IV, o seguinte princípio: Artigo 79.º (Cultura física e desporto): «O Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão.»

Tão pouco por carência de imaginação. Mais — isso sim! — por oportunismo crítico da hora que vivemos.

É que não há em «todas as luas» jogos ditos da amizade

da paz, da liberdade — que temos nós ouvido a tal respeito!...

E muito menos abundam por aí os exemplos de olimpismo social, desportivo, político...

A razão do escrito está na opinião que tenho (sobre os mesmos) se testar por contrária à de «muito boa gente» quando se afirma que... *me tem política em tudo... levam a política para os jogos!* e outras expressões semelhantes, tentando, assim (ingénua ou propositadamente?), divorciar os sentimentos políticos da verdade olímpica.

Mas... não se está mesmo a ver que não é nada disso?! Então há, porventura, maior desfile político mundial do que aquele?...

Lembremos as cláusulas que asseguram o direito de organizar os Jogos. Ajustemos-lhes o aparato técnico e humano, a grandeza e pompa (agora, com rainha a presidir). O espectáculo da riqueza. O fausto de «quem pode»... É política ou não é?

Adicionemos à «cor e luz» do certame o jubilar da festa: o «nacionalismo apertado das disputas, as honrarias «patrióticas» dos contendores, a contabilidade das medalhas posta acima do olímpico ideal dos recordes... Há ou não há um jogo político, aqui?

Tourada à portuguesa em Vila Real de Santo António

REALIZA-SE amanhã a segunda corrida da temporada, na praça de touros de Vila Real de Santo António. Será uma nocturna à portuguesa, com início às 22 horas, com seis touros da ganadaria de José Mascarenhas Pedrosa. Actuarão os cavaleiros Luís Miguel da Veiga, José João Zoilo e Brito Paes e os forçados Amadores de Coruche e de Moura capitaneados respectivamente por António Tabacão e José Maria Guerreiro.

TERMINOU O «PERÍODO DE TRÉGUAS» NA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

FORAM interrompidas as negociações entre as associações patronais e os Sindicatos da indústria de conservas de peixe com vista a um novo contrato colectivo de trabalho.

Uma das cláusulas do contrato prevê o aumento para 5 700\$00 do salário médio de 2 700\$00 por mês auferido pelas operárias, um mês

de férias por ano em vez dos 18 dias actuais e pagamento de 13.º mês.

Com motivo na interrupção das negociações, o pessoal conserveiro decidiu impedir de novo a saída do produto das fábricas. Em Matosinhos decorreu um plenário em que os trabalhadores deram o seu acordo, em princípio, à reestruturação da indústria, aceitando Portimão e Lagos a concentração, em cinco ou seis unidades, das 22 fábricas ali existentes, e Vila Real de Santo António a concentração, em três fábricas, das sete unidades que ali laboram.

(Conclui na 4.ª página)



Um trecho da vila de Alcoutim, em cujo concelho está a desenvolver-se assinalável actividade cooperativista

POSIÇÃO DE SUBMISSÃO

SABEMOS que o trabalho dignifica o homem. E a mulher. Mas também sabemos que há trabalhos, que existem profissões, que estão em completa oposição a essa dignificação. Ou, pelo menos, à ideia exacta do significado que se tem dessa mesma palavra.

Podemos afirmar, por experiência própria, que há profissões duras, sujas, sacrificantes, quase inu-

A BARRAGEM DA BARRADA (MARTINLONGO-ALCOUTIM) VAI TER INAUGURAÇÃO FESTIVA EM 22 DESTE MÊS

O MONTE da Barrada, próximo de Martinlongo (concelho de Alcoutim), vai ter em 22 deste mês um dia de grande alegria e animação, pois nele decorrerá a inauguração da barragem das três cooperativas ali existentes, a União Agro-Pecuária da Freguesia de Martinlongo, a Popular da Barrada e a Boa Vontade de Diogo Dias e Castelhanos.

O programa é o seguinte, às 11 horas, chegada de excursões; às 12, piquenique junto à ribeira; às 16, inauguração da barragem e visita às Cooperativas; às 17, ofer-

tas às Cooperativas; às 18, canto livre.

A comissão da festa e a CADO-CA (Comissão de Apoio e Dinamização das Organizações dos Camponeses do Algarve) convidam as autoridades, os camponeses das Cooperativas do Algarve, e o público em geral, a associarem-se a esta jornada de solidariedade.

No programa, que fizeram distribuir, os componentes das três Cooperativas em festa, descrevem como as mesmas surgiram:

COOPERATIVA UNIÃO AGRO-PECUÁRIA

- 1.º — Oitenta pequenos agricultores, juntaram-se e compraram uma máquina debulhadora.
- 2.º — Trabalhando todos de graça para a Cooperativa durante a debulha, arranjam dinheiro suficiente para construir um armazém.
- 3.º — Começamos a vender o adubo nessa altura muito mais barato que os intermediários.
- 4.º — Comprámos um tractor, reboque e alfaias, com a ajuda da Reforma Agrária.
- 5.º — Vendemos azeite, aguardente, rações, farinhas, ferragens, etc.

COOPERATIVA POPULAR DA BARRADA

- 1.º — Arrendámos algumas propriedades a alguns pequenos agricultores.
- 2.º — Começamos a construir uma barragem com a ajuda da Reforma Agrária.
- 3.º — A Reforma Agrária ofereceu-nos 300 horas de tractor e desmatámos toda a terra inculca que hoje é da Cooperativa.

COOPERATIVA BOA VONTADE DE DIOGO DIAS E CASTELHANOS

- 1.º — Arrendámos as terras a um pequeno agricultor que hoje é cooperante.
- 2.º — A Reforma Agrária ofereceu-nos 200 horas de máquina e limpámos a terra de mato.

Vai começar em Portimão o VI Festival Internacional de Cinema Amador no Algarve

DE 9 a 15 deste mês decorrerá, como temos noticiado, na sala do Boa Esperança Atlético Clube, em Portimão, o VI Festival Internacional de Cinema Amador do Algarve.

Do júri fazem parte Américo Santa Cruz, João de Góis Reis, Armando Rodrigues Louro, Hélder de Matos Nunes e Eduardo Santos.

À saúde é a maior riqueza

Verão e sede

Quando faz calor, o organismo elimina grande quantidade de água, diariamente. É por isso que, no Verão, o indivíduo sente muito mais sede do que no Inverno.

Procure atender às necessidades do organismo, bebendo muito mais água no Verão do que no Inverno.

COMO ACTUA O REVOLUCIONÁRIO EM «PART-TIME»

ENQUANTO a política portuguesa marca passo, sob os calores estivados (todos protestando continuar a ser colaboradores, patriotas, críticos constructivos que nanja sistemáticos, todos preparando-se para continuar a auto-proclamar-se aos berros, socialistas, progressistas, esquerdistas, anti-fascistas mas todos, afinal, continuando a fazer a política capitalista do «venha a nós», do «quero ganhar mais que o meu vizinho», venho apontar alguns tipos curiosos desta nossa curiosa revolução, que decorreu na maior ordem, na mais completa calma, na mais absoluto civismo durante todo o dia 25 de Abril de 1974 (onde as mais árduas lutas foram de palavras e as únicas baixas se registaram nas regras de sintaxe) e a balbúrdia, a desordem, a algazarra violenta começou no dia 26 e vem até hoje, num crescendo...

Será Eanes capaz de fazer tocar a sineta de fim de recreio? Será Soares capaz de fazer sentar novamente os meninos nas carteiras, ajustadamente solidando o B A

Está prevista para 1 de Outubro a entrada em actividade do Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real de Santo António

NA sequência do seu plano de desenvolvimento da ginástica, a Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos tem promovido diversas actividades que se revestem de interesse e englobam numerosos jovens de muitas terras da Província.

De 23 a 27 deste mês decorrerá em Vila Real de Santo António, em regime de acampamento, um estágio de aperfeiçoamento com os animadores que apresentaram um maior grau de evolução e cujo programa incidirá sobre treino físico e técnico, primeiros socorros, organização, regras e noções de psicopedagogia. As aulas de natureza teórico-prática far-se-ão no Clube Náutico do Guadiana.

A partir de 1 de Outubro deste ano, a escola de ginástica desportiva de Vila Real de Santo António iniciará a sua actividade-piloto, com uma estrutura funcional bastante amplada, no pavilhão gimnodesportivo daquela vila.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

ba, P S, ps? Não percam o próximo episódio... Um dos tipos mais curiosos desta nossa sociedade nova de novos ricos progressistas, socialistas, anti-fascistas (alguns até marxistas-leninistas e não só) é o revolucionário em «part-time». É aquele senhor que, até 24 de Abril, usou sempre chapéu preto de aba reirada, fato escuro com quatro botões e gravata escura, com pérola a condizer. Geralmente alto funcionário (público ou privado), casado com uma senhora de muita linha e algum de seu, pai extremamente de filhos estrofinas e de filhas «bems», proprietário de um automóvel de boa marca, era um indivíduo de fala extremamente graves, passadas, circunspectas, rogando o acaciano. Quando alguém criticava o governo, se queixava de falta de liberdade, acusava a pida de torturar — logo o nosso grave concidado acudia (fechando, previamente, a porta) a deitar água na fervura, a dizer que havia exagero, que havia, no governo, boa vontade e desejo de resolver os problemas que, afinal, bem vistas as coisas, tínhamos a necessidade liberdade e que a pida era muito caluniada. Isto muito embora, como democrata, admitisse, olhando em volta, que havia erros e que havia faltas... Este nosso bem comido e bem bebido amigo (cujo nome não revelo para não criar embaraços ao partido progressista, antifascista e

UM PASSO EM FRENTE NA VIDA DAS CAIXAS AGRÍCOLAS

por Joaquim Piscarreta

AS Caixas Agrícolas que, para mal dos que a elas estão associados, têm dado passos à retaguarda após Março de 1974, pois neste mês os financiamentos passaram de 4 1/4% e não 5,5 como por lapso foi referido no apontamento inserido no Jornal do Algarve de 16-7-74, para 4,5%; para 5,5 desde 1-10-74 e 6,5 desde 1-3-75, sendo esta a taxa aplicada a empréstimos directos aos agricultores através das Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura em condições especiais criadas pelos políticos de ocasião, podem considerar-se como um passo em frente por disposição recente que fixa os

financiamentos para operações novas em 4,5% mantendo-se os 6,5 para as dívidas anteriores a 15-7-76.

Assim, os empréstimos das Caixas Agrícolas serão feitos à mesma taxa dos créditos de emergência, reparando-se um erro que atribuímos a medidas tomadas sem atenção às instituições que há mais de 50 anos têm servido os que, directa ou indirectamente, exploram a terra, vindo-se após o crédito de emergência, impossibilita-

(Conclui na 4.ª página)

JORNAL do ALGARVE

Ao assumir as suas funções, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, a nova direcção do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António.

(Conclui na 4.ª página)

CINE-DISCO N.º 5 — coordenado por Vítor Manuel

O que ouvimos no nosso gira-discos A função do realizador no jornalismo televisivo (I)

MARIA BETHÂNIA

Magra com nariz adunco, perfil agressivo e muito tímida, a menina de Santo Amaro da Purificação subiu ao palco para substituir Nara Leão em «Opinião». Começou cantando manso e quando chegou a «Carcará» sua voz explodiu com uma agressividade bem pouco tímida.

Transformada rapidamente em sucesso, MARIA BETHÂNIA VIANNA TELES VELOSO refugiou-se em sua terra por um tempo.

Retornou ao Rio sete meses depois, em 1966, para se apresentar na boate «Cangaceiro». Seu repertório era outro. Deixando a imagem de cantora de protesto que criara em «Opinião», BETHÂNIA desta vez cantava músicas românticas e fofas.

Foram os shows em boates e teatros que a consagraram como uma das mais importantes intérpretes da MPB: «Comigo me Desavim», «Yes nós temos Bethânias», «Recital da Boate Barroco» e «Brasileiro, Profissão: Esperança».

Em 1971, duas atuações marcaram o início de uma nova fase em sua carreira: em Março era lançada, pela PHILIPS «A tua presença», seu primeiro LP de estúdio elogiado pela crítica (todos os seus anteriores LPs de sucesso foram gravados ao vivo); e em Julho, pela primeira vez dirigida por Fauzi Arap, estreava no Teatro da Praia «Rosa dos ventos», um show diferente que dava a BETHÂNIA possibilidade de mostrar sua versatilidade no palco actuando como cantora e atriz.

No ano seguinte MARIA BETHÂNIA faria duas apresentações na Europa: representando o Brasil no MIDEEM cantou «Viramundo» e «Camisa listrada» e foi aplaudida de pé no Teatro Sistina na Itália.

Volta ao Rio e tem sua primeira experiência como atriz de cinema, dirigida por Cacá Diegues e contracenando com Chico Buarque e Nara Leão em «Quando o Carnaval chegar».

Retorna à Europa para apresentações na Áustria, Dinamarca, No-

ruéga, Alemanha, e novamente, Itália.

Ao final de 72 grava «Drama anjo exterminado» sob a produção de Caetano Veloso.

Em 1973, António Bivar e Isabel Câmara dirigem-na em «Drama, luz da noite» onde, recitando textos seus e de escritores famosos, estreava como letrada, parceira de Caetano, em «Trampolim» e «Luz da noite».

Em 1974, BETHÂNIA mais uma vez dirigida por Fauzi Arap, apresentava no Teatro Casa Grande, «A Cena Muda», show que levou em circuito às capitais brasileiras. Sem dizer textos BETHÂNIA explica: «Se eu falasse agora neste show seria mais um hábito do que uma necessidade. Então só canto.» Um texto de Fauzi Arap falando de seu trabalho com BETHÂNIA e a resenha completa das letras do LP gravado ao vivo durante «A Cena Muda», encerram esses trabalhos.

Algumas músicas incluídas no disco «A Cena Muda»: Sinal Fechado, Rosa Viva, Sonho Impossível, Resposta, Eu vim do Sertão, Gas Neon, Dos pés à Cabeça, etc...

DISCOGRAFIA

- Carcará (RCA)
- Caetano Gil e Bethânia, interpretando Noel Rosa (RCA)
- Recital da Boate Barroco (ODEON)
- Maria Bethânia (ODEON)
- Maria Bethânia ao vivo (ODEON)
- Edu e Bethânia (PHILIPS)
- A Tua Presença (PHILIPS)
- Rosa dos Ventos (PHILIPS)
- Drama / Anjo Exterminado (PHILIPS)
- Drama 3.º act, (PHILIPS)
- A Cena Muda (PHILIPS)

ANTOLOGIA

Contra a violência na TV

Oitenta e um por cento dos franceses pensam que os filmes da televisão contém cenas de violência que não deviam ser exibidos antes das 21 horas, de acordo com uma sondagem à opinião pública, agora divulgada.

A sondagem, efectuada por uma revista de televisão, mostra, igualmente, que 56 por cento das pessoas crê que as crianças que vêem televisão regularmente tendem a ser mais violentas do que as crianças de anteriores gerações.

(Do Jornal «O SÉCULO»)

Por nos parecer de muito interesse para o nosso leitor, transcrevemos, com a devida vénia da «UPEC» — revista bimensal da União de Jornalistas de Buba, este original de Júlio F. Reis:

A função do realizador no jornalismo televisivo pode comparar-se — equiparar-se — às funções do redactor no jornalismo escrito e no jornalismo radiofónico, tendo em conta as distâncias existentes entre os meios de comunicação social. Deste modo, até que ponto poderemos equiparar estas funções? Não é possível acertar na expressão de pensarmos em termos de leitura e escrevermos para a palavra falada. Não é possível acertar, se pensarmos em termos de ideias — escritas ou faladas — e nos expressarmos mediante o complexo áudio-visual da televisão.

Como o jornalismo escrito surgiu primeiro e, durante muito tempo, foi o único que os homens conheceram, existe uma confusão, um «estado nebuloso», no qual, todavia, o conceito «jornalismo» se relaciona directa ou principalmente com «jornal» e «imprensa». Na nossa opinião, não se deve dizer «imprensa televisiva». Já o jornalismo radiofónico introduz a necessidade de modificar, ampliando-os e detalhando-os, os conceitos sobre o jornalismo.

Ora bem, a precisão semântica não é importante. O importante é

I festival de cinema de intervenção em Portugal

O festival de cinema de intervenção denominado Mostra Internacional de Cinema de Intervenção Portugal-76, realizou-se de 1 a 9 de Maio, nas instalações do antigo Casino do Estoril. Organizado pelo Centro de Intervenção Cultural (CIC), com o apoio da Junta de Turismo da Costa do Sol, destinou-se não só a reunir e divulgar aquele tipo de cinema também, e sobretudo, incentivar a sua distribuição em Portugal. Na realidade, ficaram em Portugal cópia da grande maioria dos filmes exibidos.

O festival, o primeiro no género a ser realizado em Portugal, incluiu filmes de todo o Mundo versando vários temas, designadamente, colonialismo e lutas de libertação, lutas operárias, fascismo e repressão, emigração, cinema de África, países árabes e da América Latina e ainda uma série de filmes realizados em Portugal após o 25 de Abril.

que o conceito que opera na mente do jornalista da TV seja adequado. Tal conceito é um produto histórico e deve experimentar, na nossa mente, o processo que o movimento, o curso da história impõe aos factos.

O jornalismo escrito e o jornalismo radiofónico «dão a conhecer a notícia»: informam. O jornalismo televisivo, além de informar ou dar a conhecer a notícia, vai recriar o acontecimento.

Os redactores do jornalismo escrito têm as suas normas, a sua técnica adequada ao meio mas, fundamentalmente, estabelecem a comunicação mediante o uso da palavra escrita. Têm à sua disposição a fotografia, mas a fotografia — embora o provérbio chinês diga que uma imagem vale tanto como mil palavras — retrata um só momento. A película, porque tem tempo, recria a realidade com maior aproximação. Aqui podemos citar Henri Agel — crítico francês de cinema — que diz no capítulo «O Complexo Audiovisual», do seu «Manuel de Iniciação Cinematográfica»: «Foi só atendendo a necessidade de análise que separamos o elemento visual do elemento sonoro. O cinema moderno nasceu segundo a fórmula de André Malraux, das «possibilidades conjuntas

de expressão da imagem e do som», afirmação que se pode expressar do seguinte modo:

1. A nova linguagem deve estabelecer uma relação dinâmica entre o que os olhos vêem e o que os ouvidos ouvem.

2. O conjunto sonoro constitui um todo: diálogos, ruídos, música; formam um conjunto homogéneo.

«Deve conseguir-se pois — continua Agel — a convergência de todos os elementos visuais e auditivos que compõem a arquitectura de uma obra, de modo a produzirem só efeito. É o que Eliazeu, bem chamou a «estrutura audiovisual» sincronização interna, na qual os elementos plásticos e sonoros se fundiram numa união completa.»

O realizador da televisão deve ter por objectivo, ao confeccionar uma notícia para a qual dispõe de uma reportagem filmada, dar ou produzir no telespectador o efeito de «presença», ou «vivência», e comunicar, além da informação, dados, orientação e ensinamentos. E poderá informar de forma adequada, orientar de maneira correcta e ensinar verdadeiramente quando produzir o efeito desejado — a vivência — e na medida em que o produzir.

(Continua)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário pendente neste Tribunal movida pelo autor BANCO FERNANDES MAGALHÃES, SARL, com sede no Porto contra JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, residentes em parte incerta, e com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela e OUTRA, são aqueles réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de serem condenados solidariamente no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento àquele de 81 878\$, proveniente do aceite de uma livrança e duas letras, respectivamente de 40 000\$, 8 000\$ e 30 000\$, não pagas nos respectivos prazos, juros e outras despesas até integral pagamento.

Vila Real de Santo António, 14 de Julho de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrutário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Far-racha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

OS FILMES QUE RECOMENDAMOS

- LENNY, de Bob Fosse.
- A FELICIDADE, de Agnès Varda.
- DELICIAS TURCAS, de Jean Claude Laureaux.
- O CASO DA JOVEM ASSASSINADA, de Roger Vadim.
- O CENTRO DO MUNDO, de Alain Tanner.
- O LADRÃO DE PARIS, de Louis Malle.
- TUDO VAI BEM, de Jean Luc Godard e Jean-Pierre Garin.

V. M.

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

ATENÇÃO

Abriram dia 31 de Julho

2 novos RESTAURANTES

em TAVIRA

BEIRA RIO e PAGUE E COMA

Rua Borda d'Água da Asseca, 46-48 (junto ao Rio Gilão) Telefone 22188

Restaurante BEIRA RIO

ÓPTIMO SERVIÇO
PRATOS TÍPICOS PORTUGUESES
COZINHA ALGARVIA
SERVIÇO DE BAR

Salas próprias para casamentos e baptizados

AR CONDICIONADO

PAGUE E COMA

um SELF SERVICE diferente
onde você paga 95\$00
e come e bebe quanto quiser

Acepipes variados, arroz à PAGUE E COMA, saladas, peixe e carne grelhados, vinhos de diversas regiões do País, Fruta.

- Você está sempre em vantagem comendo no

Restaurante SELF SERVICE PAGUE E COMA

e ainda a magnífica

ESPLANADA

BEIRA RIO

com grandioso recinto onde você

passará momentos agradáveis

Grande Parque de Estacionamento

Dr. António BelchiorEspecialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Rins e Vias urinárias**CONSULTAS;**Faro: R. Lethes, 57-1.º, das 9,30 às 12,30
Agosto: dias 7, 14, 21 e 28.
Portimão: R. Serpa Pinto, 19;
das 16,30 às 19 (a partir de Agosto)**Posição de submissão**

(Conclusão da 1.ª página)

Que trabalham para poderem viver. Também os que se servem de uma caixa de graxa, de escovas e de esforço para poderem ganhar o pão de cada dia. Mas sentimo-nos furiosos conosco próprios, quando somos, forçados pela necessidade, cúmplices dessa estranha posição de submissão. Isto é, quando forçamos um homem a executar, a nossos pés, todos os gestos, todos os malabarismos que um engraxador tem de fazer.

Que um jovem, futuro homem, que um homem de hoje, faça gestos e esforços aos pés de outros homens para ganhar o pão de cada dia é, infelizmente, um facto, para quase toda a gente, corriqueiro. Corriqueiro e normal, nos países subdesenvolvidos, nos países atrasados, nos países pobres. Como em quase todos os da América Latina, a Espanha, em Portugal. Nestes países, há-os às centenas, desses humilhados seres, desses pobres trabalhadores sem outros recursos para poderem subsistir. Mas podemos afirmar que não vimos nem um só, em certos países socialistas que visitámos, e, até em França, na própria Paris, que tão razoavelmente conhecemos, não topámos com eles.

Ah, sim, certa vez, numa das grandes avenidas da capital francesa, o nosso espanto foi grande ao avistarmos um engraxador! Era na, cercanias da Ópera. Acreditamos nele, com a natural curiosidade que em nós adoece. Era português! O homenzinho engraxador era português! E ficámos ainda mais triste e revoltado contra esta pobreza de sociedade, que é a nossa, que obriga um dos emigrantes portugueses a utilizar uma profissão de submissão de um homem aos outros homens, que é a de engraxador!

É preciso que a economia de Portugal saia do estado de subdesenvolvimento em que se encontra. Para que o nosso País possa tornar-se num país técnico e industrialmente desenvolvido. E, desta maneira, em transformação para uma sociedade socialista, se consiga fazer desaparecer uma profissão que força muitos homens a tal trabalho de submissão. E também para que o sangue da nossa Pátria, vendido ao capitalismo estrangeiro, através da emigração, não mais possa ter lugar. Para que, enfim, nessa nova sociedade que estamos ajudando a construir, o homem trabalhador português possa produzir a riqueza de que estamos carecidos, mas de pé! Verticalmente, como todo o lutador duma causa justa!

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Um passo em frente na vida das Caixas Agrícolas

(Conclusão da 1.ª página)

dos de praticar juros às taxas deste. Oxalá que a este passo em frente, outros se sigam, pois quer queiramos quer não, as Caixas Agrícolas, orientadas por directores que trabalham por amor à causa colectiva, desprezando sempre que possível remunerações, podem marcar dentro do espírito de auxílio mútuo, impondo-se perante os que vendem pouco mais que o dinheiro cavam a pouco e pouco a própria ruína.

Joaquim Piscarreta

Vende-se

Em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional e perto da praia, casa de habitação com pomar e vinha.

Tratar no próprio local com Jaime Nicolau Bernardo, ou pelo telefone 22661.

RISCO LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

diando popularmente essa desculpa capitalista, se atrevem, paulatinamente, de quatro em quatro anos, a subir mais e mais vezes ao pódio dos melhores.

Desportivamente, é certo. Olímpicamente, claro está. Politicamente — por que não?

Em 1976, Portugal foi também um país laureado. Muito admirado. E respeitado.

Afinal — quem admite que o êxito haja caído do céu?

E quem duvida que as novas concepções desportivas, fruto e sementeira das políticas, estão na raiz da notável presença portuguesa?

Carlos Lopes (e os outros) são apenas um princípio de amostragem. Comezinho. Mas, sintomático da viragem operada: quer a nível oficial, como de orientação privada — laboral incluída.

Eles, os olímpicos portugueses de 1976, são (não apenas um exemplo, mas) o exemplo de muitas coisas.

Porque: — Quantos Lopes, Carvalhos, Marques e Anicetos se não terão perdido por aí... a quem só o desporto de massas, coisa grata à sociedade socialista, poderia revelar?

— Não é na abastança ociosa, com laivos de profissionalismo que

se forjam nos mais altos, mais rápidos, mais fortes;

Lopes explica na humildade talentosa da sua personalidade de desportista, como é. Ou como terá que ser: o desporto abraçado ao resto... o resto igual ao todo.

Bem vistas as coisas, o que ressaltou de Montreal foi o carácter marcadamente político dos Jogos, com abandonos em massa, frustrações capitalistas em série e um avanço madalhistico indesmentível das representações em cujos países o desporto é para todos (equacionando um dos dados fundamentais da sua estrutura económica, cultural, política...) e não — apenas para alguns.

A diferença — quem pode (já) escondê-la?

Felizmente, a representação portuguesa vogou para o Canadá enfundada por aragem diferente do que até aqui acontecia...

Ficámos de parabéns.

M. V.

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado.

Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

Vende-se

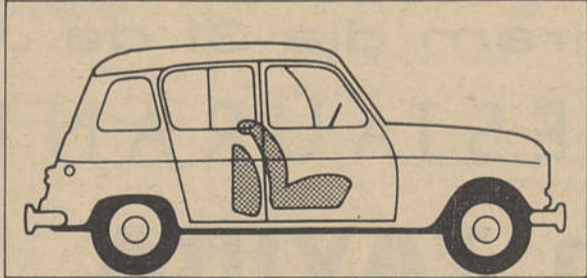
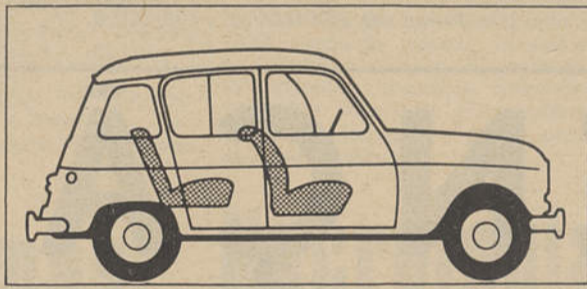
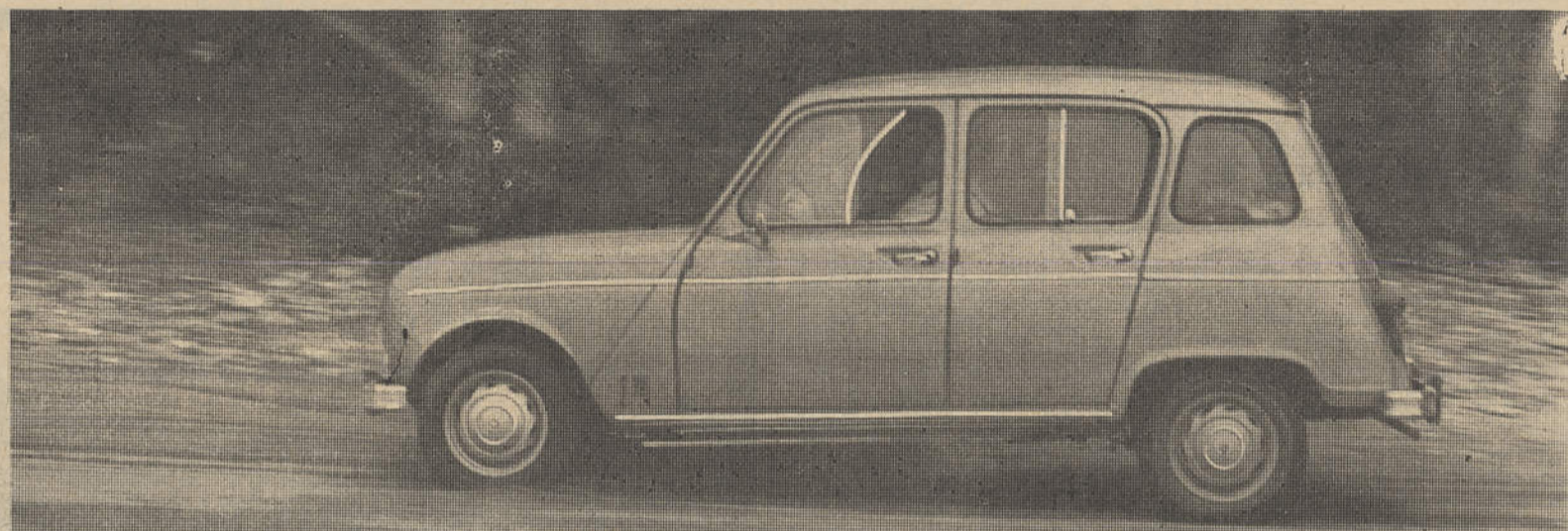
Lavandaria Raposa, na Rua da Princesa, n.º 5, em Vila Real de Santo António, por motivo do proprietário não poder estar à testa da mesma. Informa e mostra-se no local, ensinando a técnica.

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone n.º 358.

**Liberdade de movimentos para o seu negócio**

O Renault 4 corresponde em tudo àquilo que dele se espera: a mala aumenta de capacidade, rebatendo o banco traseiro. A quinta porta permite o carregamento de grande quantidade de volumes. O Renault 4 é um carro económico. Pode usar gasolina normal. Gasta pouquíssimo óleo. É fácil de conduzir, fácil de manter, cómodo e robusto. Para ele, todos os caminhos são bons.

O Renault 4 é um daqueles raros automóveis que são, simultaneamente, um

excelente instrumento de trabalho e de evasão.

30 CV SAE — 845 cm³ — 110 km/h. Suspensão independente às quatro rodas, com barras de torção. Tracção à frente. Capacidade de carga: 296 dm³ em utilização normal, 1185 dm³ com o banco traseiro rebatido — 5,6 litros aos 100 km a 80 km/h.

Procure o seu Renault 4 no Concessionário Renault.

A Renault pensa carros para servir... E servem mesmo!**UTIC-FILIAL**

Rua General Teófilo da Trindade

FARO**RENAULT 4****Imóveis**

Empresa de vendas de imóveis, com escritórios e equipas de vendas em Portugal e diversos países da Europa, aceita representação para venda de propriedades no Algarve.

Respostas com detalhes a: Apartado 13 — Quarteira.

Notariado Português**Cartório Notarial de Vila Real de Santo António**

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de 16 de Julho corrente, lavrada de fls. 77 v a 80 do livro de notas, para escrituras diversas n.º 105 deste Cartório, Rosália do Carmo Firmino, viúva, natural da freguesia e concelho de Castro-Marim, onde habitualmente reside no sítio da Altura, e Justa dos Mártires Firmino, viúva, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, residente, habitualmente na Rua Miguel Lupi, 24, 2.º em Lisboa, se decla-

raram donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrem, de três quartas partes — a primeira de duas quartas partes e a segunda de uma quarta parte — de um prédio urbano térreo com doze compartimentos e um corredor com a superfície coberta de 140 m² e descoberta de 280 m² no sítio da Alagôa, freguesia e concelho de Castro-Marim, a confrontar do norte com o caminho, sul com Alberto Rodrigues do Carmo e Júlio Gonçalves Salgueiro, nascente com Alberto Rodrigues do Carmo, e poente com José Manuel, inscrito na respectiva matriz, na sua totalidade, sob o art.º n.º 660, com o valor matricial total de 49 280\$00, pelo que o valor matricial das três quartas partes é de 36 960\$00, e a que atribuem o valor declarado de 37 500\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António;

Que as referidas justificantes, já viúvas, adquiriram, uma quarta parte, cada uma delas, do mencionado prédio, na partilha amigável a que procederam verbalmente com os restantes interessados há mais de trinta anos, dos bens que ficaram por óbito de seus pais, Manuel Firmino José, em nome de quem se encontram inscritas na matriz as três quartas partes, e mulher Maria do Carmo, que foram casados segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes no mencionado sítio da Altura, tendo a primeira justificante adquirido a restante quarta parte do indicado prédio por compra feita verbalmente, pelo preço de 3 000\$ também há mais de trinta anos, a seu irmão e cunhada, Joaquim do Carmo Firmino e mulher Tereza Tomásia, ele já falecido, e que foram casados sob o regime de comunhão geral de bens, e residentes no aludido sítio da Altura, que, por sua vez, a haviam herdado na atrás invocada partilha verbal, pelo que vêm possuindo as referidas três quartas partes, em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram as referidas três quartas partes por prescrição, não tendo, porém, dada a forma da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte de Julho de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

O deficiente abastecimento de água a Albufeira

(Conclusão da última página)

dem ser frequentes e a vila não pode estar com falta de água por motivos fortuitos.

2) É uma realidade comprovada e demonstrável facilmente que o consumo de água nos meses de Julho, Agosto e Setembro é superior à capacidade de elevação e transporte e ainda superior à capacidade de água nos furos existentes.

3) Esse facto foi apontado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) em 1974 e dele tem conhecimento o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve (GAPA).

4) O GAPA no seu plano de actividades para 1976 tem em «obras a realizar» para Albufeira, entre outras: a) abastecimento de água a Albufeira — conduta adutora — Bregos II/Cerro de Malpique, 5 000 000\$00; b) linha de A. T. de 15 KV, e P. T. e seccionamento — ramal SUB. de B. T. Olhos de Água, 461 130\$60; c) construção de 2 depósitos no Cerro de Malpique, 1 500 000\$00.

5) Nenhuma destas obras teve até hoje início, embora esta Comissão Administrativa, em duas reuniões havidas no GAPA, tivesse incluído esses assuntos para discussão na agenda de trabalhos e a resposta fosse sempre que «tudo estava a andar».

6) É bom dar a conhecer que a existência dessa segunda conduta daria origem ao transporte da água dos furos existentes e que, embora não se destinassem só à Vila, poderiam enviar parte da água que deles é elevada; a execução de mais furos de cantação poderia resolver a diferença entre consumo e produção; a segunda linha de alta tensão evitaria paragem de bombas por motivos de avarias da linha existente.

7) É conveniente informar que todas as obras de vulto destinadas a resolver o problema de saneamento básico (águas e esgotos) e não só, a realizar no Algarve, estão a cargo do GAPA, pois é este gabinete que planeia, projecta e manda executar.

8) Como causas profundas da deficiente distribuição de água à zona da vila é conveniente informar os Senhores Municípios sobre pontos de extrema importância, tais como: Há zonas cuja distribuição é feita por três condutas de abastecimento distintas (por ex: algumas partes da zona da Oura); há ligações directas à conduta mestra de Olhos de Água (conduta velha), estando as torneiras de segurança em propriedades privadas, o que impossibilita cortes em casos de racionamento; toda a rede de distribuição é um autêntico labirinto, sem possibilidade de controlo pela Comissão Administrativa, pois não há uma planta ou um simples desenho que nos dê uma ideia do que existe; parece haver apenas uma pessoa que conhece essa rede. É essa pessoa que administra a distribuição de água segundo o seu critério, mas segundo a sua incapacidade técnica, e do modo menos racional, sobretudo na altura de crises, que e quando o precioso líquido deveria ser distribuído nacional e medidas quitativamente por todas as zonas.

IMEDIATAMENTE TOMADAS

1) Logo que a linha de alta tensão se queimou (9-7-76) foi pedida imediata reparação aos serviços da Federação. 2) Da demora excessiva dessa reparação foi dado conhecimento aos serviços centrais da Federação a pedido a devida atenção para tais negligências. 3) Quando da avaria da bomba eléctrica (16-7-76) foi pedida imediata intervenção do técnico que no primeiro dia útil da semana seguinte seguiu para Lisboa para tratar da substituição da bobine. 4) Nesse próprio dia foi pedido ao mesmo técnico que verificasse todo o conjunto de peças sobressalentes que devem existir para futuras avarias para que a Comissão Administrativa as adquirisse. 5) Durante o período de falta de água foi exigido ao encarregado dos serviços que a distribuição fosse, dentro do possível, igual para todos, sendo o mesmo indivíduo acompanhado por membros da Comissão Administrativa nas manobras de fechar e abrir depósitos e torneiras. 6) Provou-se que a distribuição da água existente não era racional, que a rede estava preparada para beneficiar certas zonas, que os «segredos da rede» impossibilitavam a fortíssima vontade que a Comissão Administrativa tinha de fazer uma distribuição justa de água. 7) Foi dado conhecimento de toda a situação aos Senhores Sub-secretários

do Estado do Turismo, Governador Civil do Distrito de Faro e director do GAPA. 8) Foi pedido auxílio técnico e fornecimento de material próprio a várias entidades particulares, oficiais e militares.

MEDIDAS EM CURSO

1) Fechar todas as noites os depósitos de abastecimento (o que aliás se vinha fazendo em anos anteriores durante o mês de Agosto e que este ano se deliberou começar em 11-7-76) da 1 hora às 7 horas da manhã, durante a época balnear, isto para armazenamento das reservas. 2) Descentralizar o serviço de abastecimento, medições de níveis e outras operações de rotina actualmente a cargo de uma só pessoa. 3) Encomendar todas as peças sobressalentes julgadas necessárias pelo técnico.

MEDIDAS A TOMAR MUITO EM BREVE

1) Exigir ao GAPA a realização imediata das obras constantes do seu Plano de Obras para 1976, em relação a Albufeira. 2) Pedir ao GAPA que os seus técnicos façam um estudo e levantamento de toda a rede de abastecimento e distribuição de água. 3) Pedir autorização à Comissão Instaladora da Empresa Pública de Saneamento Básico do Algarve que permita a admissão de pessoal competente para o serviço de abastecimento de água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1) A Comissão Administrativa agradece a todas as pessoas que com ela colaboraram na tentativa de minimizar a crise de falta de água, quer pondo os seus conhecimentos e o seu trabalho ao serviço da Câmara Municipal, quer prestando informação adequada à situação criada, quer ainda criticando atitudes que de futuro, poderão ser corrigidas. 2) Dado o interesse geral que o assunto em questão envolvia, a Comissão Administrativa lamenta que determinados indivíduos detentores de conhecimentos que podiam contribuir para minimizar as dificuldades de abastecimento de água não tivessem dado a sua colaboração e até se tivessem afastado do problema nos momentos de crise. 3) A Comissão Administrativa espera o apoio moral de todos os Municípios no que se refere às medidas a tomar. 4) A Comissão Administrativa pede toda a colaboração possível na detecção de fraudes que se admite existirem no processo de distribuição de água, de modo a que possam ser evitados e até punidas, se possível. 5) Por não poder pormenorizar todas as questões focadas neste relatório, dadas as limitações de tempo, a Comissão Administrativa informa que qualquer esclarecimento complementar pode ser dado nos dias e horas destinados às reuniões com os Municípios. Albufeira, aos 28 de Julho de 1976.

Trespasa - se

Restaurante Cervejaria, «Casimiro», em Armação de Pera.

Apartamento - Vende-se

Com 4 assoalhadas, sito na R. Professor Egas Moniz, n.º 38-2.º (junto à Escola Industrial) em Vila Real de Santo António.

Tratar com Jorge Sotero dos Santos — telef. 22093 — Tavira.

«TWIN DISC» - Agência Regional

(CAIXAS REDUTORAS/INVERSORAS — TOMADAS DE FORÇA — EMBRAIAGENS)

O representante para Portugal pretende nomear Agentes no Algarve, sendo um no Barlavento, outro no Sotavento.

Dá-se preferência a Estaleiros Navais ou firmas comerciais muito bem relacionadas no meio marítimo.

Resposta detalhada por escrito a:

TRACTIL, Lda.

Av. Infante D. Henrique, 334 — LISBOA - 6

Festas no Algarve

EM PADERNE

Em Paderne, vão realizar-se festas cuja receita se destina à Sociedade de Recreio Musical Popular, para manutenção da sua banda de música.

O programa é o seguinte: Amanhã: às 9 h., alvorada com foguetes e morteiros; 15, música gravada e abertura da quermesse; 18, corridas negativas em motorizadas; 21, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte; 22, baile, abrihantado pelo conjunto «EKO-74», e às 23, concurso do corridinho e 1.ª fase da eleição da rainha das festas e princesas e leilão de oferendas e tabuleiros.

Domingo, às 9 h., alvorada com foguetes e morteiros; 15, música gravada e abertura da quermesse; 18, corridas de sacos; 18,30, luta de tracção (equipas) infantis e adultos; 19, sarau de poesia, com recitação de poemas de D. Maria Feliciano Marim Marques, D. Maria da Conceição Eloi e José Diogo Cabrita, poetas padernenses; 21, concerto pela Banda de Música de Paderne; 22, baile, com o conjunto «APOLO 4»; 23, leilão de oferendas e tabuleiros e eleição da rainha das festas e princesas e distribuição dos prémios.

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se. Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 6 52 30 — Quarteira.

Tenda de Campismo

Vende-se em bom estado, com três quartos. Trata Afonso Viegas, no Banco do Algarve, em Faro, ou no Parque de Campismo da Praia de Faro.

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 21 de Julho de 1976 e lavrada de fls. 98 V. a 100 V do livro de notas para escrituras diversas n.º 105 deste Cartório, a sociedade «Pilotos & Capa», sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Vila Real de Santo António, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, que se compõe de cinco divisões e serve de fábrica de conservas de peixe, mede 4 650 m² e tem um terreno anexo com 3 400 m², situado na Avenida da República, da Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com José de Abreu Macedo Ortigão, sul e poente com Ruas sem nome e nascente com a Avenida da República, inscrito na respectiva matriz, em nome da sociedade justificante, sob o artigo número cento e cinquenta e dois, com o rendimento colectável de 37 800\$00, de que resulta o valor matricial de 756 000\$00 e ao qual atribui o valor declarado de 3 000 000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real

de Santo António; Que este prédio foi adquirido, por compra há mais de cinquenta anos, pela sociedade justificante, por contrato verbal, pelo preço de 15 000\$00 à firma «Pilotos, Gomes & Capa», sociedade comercial em nome colectivo, que tinha a sua sede em Vila Real de Santo António, pelo que vêm possuindo o mesmo prédio em nome próprio, há mais de cinquenta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, em face do que adquiriu o mencionado prédio por prescrição, não tendo, porém, dada a forma da aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e um de Julho de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente



a voz eslava de **CRISTINA**

as malabaristas **THE BALATON**

o ballet **LEON GRIEG FOLIES** o Conjunto do Casino

ALVOR

a vedeta sul-americana **RHINA**

o ilusionista **CARLOS CORDA**

o ballet espanhol **PEPE LARA** o Conjunto do Casino

VILAMOURA

a espectacular **LYA UYA**

o ilusionista holandês **LEO ROCCA**

o ballet **THE LEE DELL DANCERS** o Conjunto do Casino

M.º GORDO

BROTHERHOOD OF MAN, o conjunto vencedor da

EUROVISÃO 76, nos CASINOS DO ALGARVE de 11 a 16 de Agosto!!!

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Espectáculos para maiores de 13 anos

Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas E-64, de folhas 59 verso a folhas 61, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 21 do corrente, na qual João Sales do Sacramento, natural da freguesia de Ferragudo, e mulher, Lucília da Conceição, natural da freguesia de Lagoa, residentes em Ferragudo, se declaram donos e legítimos

possuidores com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na Rua Primeiro de Maio antiga Rua da Procissão, no povo e freguesia de Ferragudo, deste concelho, composto de casas térreas com seis divisões e quintal, a confrontar do norte com a rua, do sul com António Sacramento, do nascente com Francisco Galego e do poente com Maria do Espírito Santo. — Inscrição em nome do justificante marido, na matriz predial urbana respectiva, sob o artigo cento e dez, com o rendimento colectável de 486\$00 e o valor matricial de 9.720\$00.

Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa. — Que este prédio o adquiriu o justificante marido, pela forma seguinte; — Quatro/sixtos, por escritura de compra e venda, lavrada em 12 de Outubro de 1937, exarada a folhas 27 verso do livro de notas número 88, do Cartório Notarial de Portimão, compra efectuada a José Dionísio e mulher, e a Bento Sales, solteiro, maior, conforme consta da respectiva escritura; — um sexto, por doação feita por seu irmão há mais de 40 anos, Domingos Sales do Sacramento, ao tempo solteiro, maior, natural de Ferragudo e residente no Brasil. Todavia, esta doação foi feita por contrato meramente verbal e escritos particulares. — Mas, quanto a este sexto dado, em cuja posse entrou há mais de 40 anos, e quanto ao restante sexto, em cuja posse efectiva se mantêm há mais de 40 anos, verificam-se os requisitos da prescrição aquisitiva, porquanto os justificantes vêm possuindo o identificado prédio em nome próprio, há mais de 40 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os restantes dois/sixtos do prédio por prescrição, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova de seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme. Cartório Notarial de Lagoa, 26 de Julho de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Horta — Vende-se

Com 10 a 12 000 m², dispendo pomar novo, situada arredores de Faro.

Trata: — Delegação Jornal do Algarve — Telef. 22 322 — Faro.

Como actua o revolucionário em «part-time»

(Conclusão da 1.ª página)

«... não só, onde se insere actualmente) passou todo o dia 25 de Abril de 1974 em frente à televisão, olhando, com espanto e susto, o desenrolar dos acontecimentos, o tanque que fez marcha atrás para não partir a montra dum loja, a heróica luta que os heróicos defensores de Marcelo Caetano travaram, durante 14 horas consecutivas, sem uma pausa, sequer, para um gin com tónica, esbanjando milhares de palavras para que o poder não passasse para mãos impuras... Dormiu mal, inquieto! Mas no dia seguinte, que mudança! Nem a mulher nem os filhos nem sequer a própria criada o reconheceram. De camisa aos quadrados, aberta no pescoço, com um cartaz na mão onde se liam as palavras de ordem (a reacção não passará) o nosso senhor doutor engenheiro lá estava no comício, aos gritos. E aos gritos da reacção não passará) passou ele todo o resto desse mês — até que conseguiu (é muito amigo de um alto revolucionário) ser nomeado ainda mais alto funcionário (público ou privado).

Desde esta memorável data, porém, este nosso estimado concidadão, exemplo e modelo de tantos outros estimados concidadãos, passou a desenvolver uma nova ideologia: o culto, o fervoroso culto da liberdade. Ele, que considerava suficiente a liberdade de 1940, hoje, mal que ouve sussurrar que talvez alguém possa ter pensado tomar medidas para diminuir a onda de injúrias que varre os jornais, que há quem diga que se devia procurar dominar as greves selvagens e as contra-manifestações provocatórias e as reuniões tendentes a criar ambientes de violência — logo ele, inquieto, os óculos de aros de ouro fuzilando, acode, aos berros, clamando energicamente contra a ditadura, contra a nova tirania, contra a nova pida, clamando, aos berros, pela sua sagrada liberdade...

Quando a estúpida luta que entre si travam os partidos que deviam lutar contra a reacção, levar o país à bancarrota e à ditadura (acolhida, aliás, pela maioria, com um suspiro mais ou menos audível de alívio) este nosso bem comido e bem bebido amigo passará mais um dia frente à televisão, assistindo ao desfile do «salvador nacional» pela avenida da liberdade abaixo, as patas dum cavalo ressoando no lajedo, as de outros batendo umas nas outras. E no dia seguinte, de chapéu preto de abarveirada, de fato escuro com quatro botões, de gravata escura e pérola a condizer — irá assumir, gravemente, as suas novas funções de funcionário (público ou privado) ainda mais alto porque continuou sempre a ser pluralisticamente muito amigo de um conhecido e notável contra-revolucionário...

«... E os verdadeiros socialistas, presos até 25 de Abril, caluniados e perseguidos desde 26 de Abril, serão novamente presos a bem da ordem e da tranquilidade públicas, da independência nacional e do repovoamento cinegético do Alentejo...

Afonso de Castro Mendes

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 2 33 98 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

Barco de Pesca

Vende-se c/21,50 comprido, motor 265, HP, Guincho, Sonda, Rádio, Alador, com rede ou s/rede. Trata o próprio Manuel André Silva: telef. 62587 — Sines.

DESPORTO NO ALGARVE

PISTA DE ATLETISMO EM FARO

Zona onde não existe uma única pista de atletismo, será que desta vai efectivamente arrancar? Para já e pelo menos, mais uma ache-ga e por sinal positiva: Traduz-se a mesma num encontro efectuado no Município entre o respectivo presidente, elementos da Direcção-Geral dos Desportos, Associação de Atletismo de Faro e representante dos proprietários do terreno que o ofertam para construção de um parque desportivo que compor-te a pista de atletismo.

O terreno situa-se na zona da Garganta (Rio Seco), nos arredores da capital algarvia.

Agora e como é usual dizer-se vai ser posto «o preto no branco», oficializar-se a pretensão e o combinado, já que o Município promete o melhor apoio para que finalmente Faro tenha a desejada e necessária pista de atletismo.

III CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DO CAP DE OLHÃO

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, decorreu na ria Formosa o III Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar que teve 81 concorrentes de Portugal, Espanha e Alemanha Ocidental. Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Arnaldo Viegas, 27 000 pontos; 2.º, Joaquim Neves, 11 190; 3.º, Armando Torres, 7 300, todos do C. A. P., Olhão; 4.º, António Nogueira (Náutico do Guadiana), 6 450; 5.º, Eduardo Pedada Guela (CAP Olhão), 5 850.

Por equipas: 1.º, Clube dos Amadores de Pesca de Olhão (taça Comissão Regional de Turismo do Algarve), 51 340 pontos; 2.º, Clube Náutico do Guadiana (taça Governo Civil de Faro), 6 450; 3.º, Clube Desportivo da Parede (taça Câmara Municipal de Olhão), 3 150.

O maior exemplar, um bispo (raia) com 27 kgs, foi capturado por Arnaldo Viegas.

ATLETISMO

No decatlo disputado no penúltimo fim de semana no Vale do Jamor, em Lisboa, em que a vitória pertenceu a António Vermelhudo (Benfica), dois algarvios obtiveram o 9.º e 10.º lugares, respectivamente Lara Ramos e Carlos Graça, do Liceu de Faro.

Paralelamente decorreram provas extra, nas quais o atleta do Liceu de Faro, António Borges venceu no lançamento do peso com 11 m. e foi o 3.º no disco, com a marca de 33,24 m.

VOLEIBOL

A Delegação de Faro do INATEL promoveu na Praia da Rocha e em Faro jornadas de divulgação e convívio de voleibol, que contaram com a participação de quatro equipas; entre elas duas selecções de Faro e Portimão.

JOGOS OLÍMPICOS

A presença do Algarve em Montreal ficou testemunhada pelo êxito do algarvio Hélder Baiona de Jesus que, após ser o 2.º na sua série, classificou-se para as meias finais dos 5 000 metros com uma corrida verdadeiramente memorável na sua ponta final.

TÊNIS DE MESA

Atletas do Sporting Farense participaram nas finais da Taça de Portugal que, no último fim de semana, se disputaram em Lisboa. Os resultados foram: Infantis do Farense, 1 — F. C. Porto, 3; Seniores do Farense, 0 — Palmeiras, 3.

TIRO AO VOO

O CATCAC (Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça) promove amanhã e no domingo no seu stand, na ria Formosa, um torneio de tiro ao voo com prémios que vão

QUINTA

Com 7 hectares, sendo 4 de regadio, equipada com sistema de rega por aspersão Bauer, árvores de fruto, zona de Lagos — Vale de Bensafirim, vende-se barata. Trata pelo telefone: Lagos — 63148.

Vai ao Algarve?

Compre um Andar em Monte Gordo

(a 50 metros da Praia)

(Desde 350 Contos — Isentos de sisa)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio.

Trata no local: Rua das Areias, Lotes 14-15 (junto ao Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

Secção de João Leal

a 50 mil escudos, estando também em disputa várias taças.

CICLISMO

Está elaborado o calendário da Volta a Portugal em Bicicleta, competição por etapas destinada a amadores-seniores e especiais e que, além de outras equipas, contará com a participação de ciclistas do Tavira, Louletano e Almodôvar.

A prova inicia-se no Algarve, decorrendo entre 9 e 22 de Agosto, com o seguinte itinerário: dia 9, Vilamoura (prólogo de 8 Km contra-relógio); dia 10, Vilamoura-Loulé (50 Km); à tarde, pista de Loulé; dia 11, Loulé-Tavira (60 Km); à tarde pista de Tavira; dia 12, Évora-Cadaval (162 Kms); dia 13, Cadaval-Mealhada (157 Kms); à tarde, pista de Sangalhos; dia 14, Mealhada-Paredes (150 Kms); dia 15, Paredes-Guimarães (110 Kms); à tarde, circuito de Vila do Conde (60 Kms); dia 16, Vila do Conde-Espinho (131 Kms); dia 17, descanso; dia 18, Espinho-Oliveira de Frades ou Coimbra (90 Kms); dia 19, Oliveira de Frades ou Coimbra-Covilhã (165 Kms); dia 20, Covilhã-Penhas da Saúde (14 Kms); à tarde, Covilhã-Sertã (134 Kms); dia 21, Sertã-Alparça ou Coimbra (110 Kms); dia 22, Coimbra-Alparça (100 Kms); à tarde, Vila Franca de Xira-Lisboa (35 Kms, no sistema de contra-relógio).

KARTING

Na Avenida Costa Mealha, em Loulé, realizou-se em 1 de Agosto uma prova de karting, competição que está suscitando grande interesse nos sectores afectos. O certame que se inicia às 16 h. 30 m., está dotado com vários troféus.

LUTAS AMADORAS

No seu plano de dinamização desportiva a Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos efectuou convívios de lutas amadoras com a participação de praticantes dos vários núcleos do Algarve, em Faro (Jardim Manuel Bivar), Lagos (Praça do Infante) e Portimão (Praça Teixeira Gomes).

TÊNIS DE MESA

Organizado pela Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos, decorreu no pavilhão gimnodesportivo de Faro um curso de animadores de ténis de mesa, modalidade que conta já com ampla prática no Algarve, mormente devido à diligente acção desenvolvida pela equipa directiva da Associação de Ténis de Mesa de Faro.

Pesca desportiva em Vila Real de Santo António

A secção de Pesca Desportiva do Clube Náutico do Guadiana realiza no domingo um concurso de pesca desportiva popular, no molhe da barra do Guadiana, no espaço compreendido entre os 1 000 e 2 000 metros finais, com início às 7,00 horas e termo às 12,00 horas.

Pop-cross internacional em Vilamoura

Promovido pela Citroen, numa realização do Rascal Clube de Silves, vai realizar-se o 1.º Pop-Cross Internacional do Algarve.

Modalidade de características populares e com expansão animadora no nosso País desde há tempos, tudo parece conjugar-se para se assistir a uma jornada desportiva e turística onde a animação e a alegria estarão presentes.

A prova, dirigida por Francisco Romãozinho, decorrerá em 21 e 22 deste mês, nos terrenos anexos ao aeródromo de Vilamoura, podendo as inscrições ser feitas até ao dia 13 na Citroen, Avenida Praia da Vitória, 9, Lisboa-1.

Casa Barata

Na Guia, junto à estrada Nacional de Faro, com 8 compartimentos e vários armazéns, 2 000 m², com água e luz. Trata: Rua 5 de Outubro, 25 ou telef. 23417 — Portimão.

Associação dos Moradores de Quarteira

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico: que por escritura de 30 de Outubro do ano findo, lavrada de fls. 1 a 11, do livro n.º B — 86, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída uma associação de fim ideal, com a denominação em epígrafe, com sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e cujo âmbito territorial se circunscreve à referida povoação, cujos objectivos são:

Promover e auxiliar o alojamento, construindo habitações, para as pessoas, que não tenham habitação, com as condições higiénicas consideradas

Sociedade Imobiliária Linhares, S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Maio corrente, lavrada de fls. 24 a 25 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-407, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi substituída a redacção do artigo décimo oitavo e seu parágrafo único dos estatutos da «SOCIEDADE IMOBILIÁRIA LINHARES, S. A. R. L.», com sede na Praia da Rocha, concelho de Portimão, pela seguinte:

«Artigo décimo oitavo: — A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas que possuam qualquer número de acções, equivalendo a cada acção um voto, que estejam averbadas, ou hajam sido depositadas em seu nome no cofre social ou qualquer Banco, para o efeito designado pela Administração, com a antecedência de, pelo menos, oito dias em relação à data fixada para a respectiva reunião.

«Parágrafo único: — Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo segundo do Decreto-Lei número cento e cinquenta e quatro, barra setenta e dois, de dez de Maio, não há limitação ao número de votos de que cada accionista pode dispor na Assembleia Geral.»

Está conforme. Lisboa, vinte e um de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

António Borges Ferreira

Vende-se

Um atrelado francês marca ERKA — 280Kgs. Adaptar somente a PEUGEOT 204 — 304. Estado novo. Tratar com Virgílio Santos Vilanova — em Aldeia Nova — Monte Gordo.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

normais, que satisfaçam as necessidades sociais;

Promover a construção e manutenção de equipamento colectivo, tal como creches, escolas, postos médicos, salas de reuniões, etc;

Fomentar a cooperação entre os seus membros no estudo e solução dos problemas comuns de interesse social próprios do agregado habitacional de Quarteira;

Fomentar a cultura e a prática do desporto e educação física entre todos os associados e o povo em geral, participando, sempre com vista ao desenvolvimento do espírito, associativo com equipas representativas da associação nas várias modalidades desportivas ao gosto dos associados, em provas amadoras, não amadoras e profissionais, que a própria associação poderá tomar a iniciativa de organizar, para o que poderá contratar e receber financiamentos, usar e adquirir a qualquer título, móveis e imóveis e promover a construção das habitações nos locais cuja utilização ou propriedade obtiver.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Julho de 1976.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Vivenda com pequena horta. Sítio das Hortas — Vila Real de Santo António. Informa telefone 42330, no local.

Casa ou Andar

Compro, devoluta. Dirigir à Rua Dr. António Passos, 85 — Vila Real de Santo António.

Cartridges (Cartuchos)

Tem cartuchos avariados? Vai jogá-los fora?

Não faça isso consulte o técnico da especialidade Raul Afonso, telef. 25723 — Faro, que, eficientemente e com rapidez, arranjará os seus cartuchos, ficando os mesmos como novos e você poupará dinheiro.

Moradia

Com 9 ass., garagem e grande quintal. Trata (das 15 às 18 horas) na Rua Padre António José dos Reis, 7 — Estômbar (Lagoa).

Vende-se

Uma casa na Rua José Barão n.º 68 em Vila Real de Santo António. Trata José Anica, Rua Barão do Rio Zézere n.º 52.



Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Tel. 56 01 71
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 Telef. 23136 PORTIMÃO

contacte-nos agora estamos em PORTIMÃO

Os nossos serviços oferecem-lhe qualidade tradicional e novas vantagens
Programação impecável
Eficiência comprovada
Ajustamento às suas conveniências e disponibilidades financeiras
Contacte-nos e planeie connosco as suas férias.
Informe-nos sobre os seus planos de viagem.
Estamos ao seu serviço, porque vamos ao encontro do que pretende.
Visite-nos hoje mesmo!

FARO em notícia

FOI EMPOSSADA A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO ALBERGUE DISTRITAL

O dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, empossou a comissão liquidatária do Albergue Distrital, constituída pelos srs. José Alberto Caninhas Pires da Fonseca, dr. Francisco José Ezequiel Delfino e Joaquim Vicente de Azevedo, isto na sequência da passagem dos albergues distritais da tutela do Ministério da Administração Interna para a do Ministério dos Assuntos Sociais, no âmbito da procura de uma política destinada a melhor servir a terceira idade.

O chefe do Distrito, após empossar os componentes da comissão recordou os propósitos da sua acção de estudar e propor, de colaboração com os grupos distritais incumbidos de proceder à reconversão dos albergues distritais de mendicidade, o destino a dar a cada um deles, tendo em conta a criação de equipamento social integrado, no prosseguimento de legislação de medidas de defesa social e nunca de perseguição social, afirmando que o caminho apontado passa pela efectiva transferência e transformação dos albergues em lares para a terceira idade, poli-disseminados.

CONCERTOS MÚSICAIS

Em menos de uma semana Faro teve ensejo de assistir a dois concertos por bandas musicais. Após a actuação da Banda da Região Militar do Sul veio a Banda da Sociedade Filarmónica Montemorrense prender quantos têm predilecção pela arte dos sons.

GRANDE NOITE DO FADO

O público algarvio vai ter o ensejo de assistir na terça-feira à «Grande Noite do Fado», uma iniciativa do Sporting Clube Farense que decorrerá no São Luís Parque, em Faro.

Participam alguns dos mais conhecidos fadistas, entre os quais a algarvia Cidália Moreira, do teatro de revista, assim como Nuno de Aguiar e Rodrigo.

Actuará também o Rancho Folclórico de Faro, decano dos agrupamentos folclóricos algarvios, cu-

Vende-se

No Sítio do Cabo Boliqueime, uma moradia com terreno anexo cerca de 1 hect. com amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Linda vista para o mar, cerca de 5Kms das praias de Albufeira, Olhos de Água e Quarteira. Tratar com D. Alzira Soares — Casa do Povo — Boliqueime.

ja interpretação das danças e cantares do Algarve lhe granjeou de há muito uma posição destacada entre os grupos congéneres.

Os bilhetes encontram-se à venda no Sporting Farense (Rua Ferreira Neto), Posto de Turismo de Faro e nas bilheteiras do Cinema Santo António e do São Luís Parque, no dia do espectáculo.

CÂMARA MUNICIPAL DE FARO

Conforme deliberação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro as reuniões ordinárias da mesma passam a ser às terças-feiras, às 14 h. 30 m.

FESTAS NAS PONTES DE MARCHIL

Amanhã e no domingo decorrerão as tradicionais festividades das Pontes de Marchil, comemorativas do 41.º aniversário do Clube Atlético Pontense. O programa é o seguinte: Amanhã às 18 horas, encontro de futebol entre as equipas juniores do C. A. Pontense e do Grupo Afonso III; às 22, baile pelo conjunto The Núcleo e variedades com os artistas Nelito, Lina Soares e Armando Moraes; domingo, às 18, encontro de futebol entre as equipas principais do C. A. Pontense e do Montenegro; às 22, baile e variedades com Paco Bandeira e o conjunto The Núcleo. Em ambas as noites será queimado fogo de artifício.

João Leal

Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro. Contactar com sócio Abreu, telef. 22946.

Trespasa-se

Drogaria na Rua José Barão, 15-17, telef. 388, em Vila Real de Santo António e

Vende-se

Um 2.º andar frente, três assoalhadas, construção recente.

Trata pelo mesmo telefone na referida Drogaria.

Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria — Pêra, telefone 55291.

Restaurante Beira Rio TAVIRA

Precisa empregados de mesa e empregados de Esplanada, só profissionais. Dirigir ao referido Restaurante.

BRISAS do GUADIANA

A Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, está a sofrer graves mutilações

TEMOS aqui referido, algumas vezes, a festa autêntica para os olhos e para o espírito consubstanciada nas brincadeiras que a juventude promove, em todas as tardes e noites de Verão, na Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António. São jornadas gritantes de alegria e entusiasmo, que movimentam os mais novos e interessam os mais velhos, levando estes até, a sentir o vivo desejo de nela participar. E a Praça, lugar cêntrico e espaçoso, com público certo, atraí-os e satisfá-los, recinto enorme que dá, à vontade, para tudo e para todos.

Porém, toda a «medalha» tem o seu reverso, e a livre e descontrolada utilização da Praça está já a assumir aspectos catastróficos, sobre os quais urge que se debrucem, com a máxima urgência, os responsáveis por Vila Real de Santo António. É que a nossa gente jovem, muita da nossa gente nova (e aqui vale a pena dizer que só uma mínima percentagem dela será natural e residente na vila), quando se sente à vontade, junta ao natural desejo de brincar e divertir-se, uma irresponsável vontade de destruir, que vai dando os seus frutos, quase de imediato, ao sentir-se plenamente livre, e não contente com esses «frutos», não tarda em procurar, e encontrar, outros que lhe satisficam a espécie de «gula» de vandalismo, sem querer dar-se conta dos prejuízos que causa.

Tudo isto notámos e tudo isto nos abismou, numa destas últimas tardes, não só por constatarmos algumas amostras de declarada irresponsabilidade da parte de grupos que andavam pelos 12 a 16 anos, como por assistirmos à bonhomia, ao completo alheamento quanto aos efeitos da «brincadeira», por parte dos adultos que nela faziam de espectadores: alguns grupos rivais simulavam os gestos dos lutadores de «karatê» das fitas da especialidade; e enquanto uns mexiam braços e pernas, outros, munidos de sarrafos, ensaiavam pequenos duelos entre si. E como não eram tão «caros» que não se dessem conta do efeito destruidor de uma sarrafada na cabeça ou nas costas próprias ou do parceiro, descarregavam a energia, furiosamente, na base e nos painéis do obelisco da Praça, que decerto, ficavam marcados, e bem, com o animado «sensato», como não deixavam de ficar pelos seguintes.

Outros grupos, estes sentindo-se Tarzans e sem ninguém que os travasse, dependuravam-se (dependuravam-se todos os dias) nos ramos das laranjeiras, agitando-os furiosamente e arrastando consigo apreciável quantidade de folhagem. Ou-

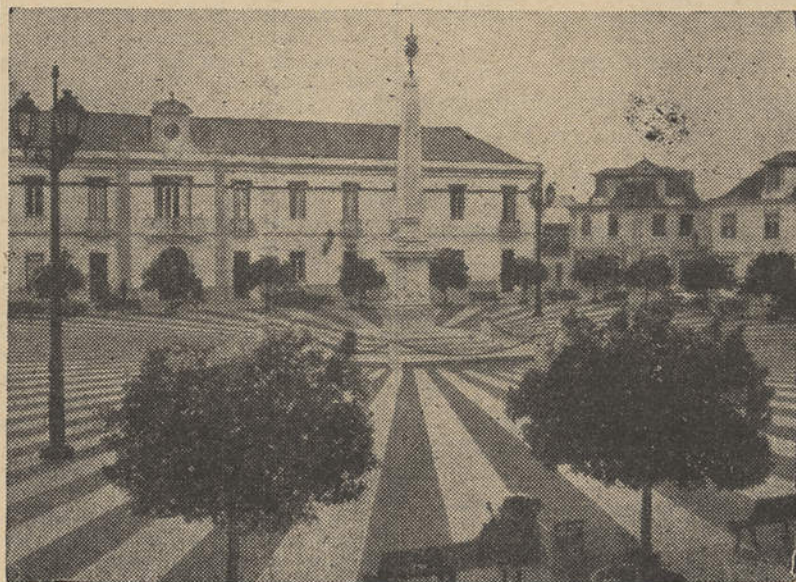
tros ainda, sem a mínima noção do respeito que se deve às outras pessoas, ou dos cuidados que na circunstância são de aconselhar, pontapeavam com força bolas de borracha ou de plástico, e a alguns circunstâncias ouvimos queixar-se de «boladas» recebidas, que os tinham atordoado ou magoado.

Uma das bolas foi mais alta e, acompanhando a sua trajetória, vimos, então, a quantidade de vidros dos candeeiros da Praça que já foram destruídos, o que nos levou a pensar, por quem, e quando, providências serão tomadas para a sua reposição.

Toda esta descontrolada e destruidora actividade lembra-nos que Vila Real de Santo António tem poucos motivos de interesse e atracção, que um desses poucos motivos é, precisamente, a Praça Marquês de Pombal, também única em grandezca e em beleza, no Algarve e no País, e que se não houver quem, desde já, se disponha a olhar por ela e a determinar-lhe medidas de protecção, dentro em breve os seus candeeiros não terão vidros, o seu obelisco apresentará mutilações irremediáveis e as suas árvores não serão mais que destruídos.

Quem acode, quanto antes, à bonita, característica (e única, no género), Praça Marquês de Pombal?

J. M. P.



A Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, cuja beleza e harmonia é urgente preservar

O DEFICIENTE ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ALBUFEIRA

DA Câmara Municipal de Albufeira e a propósito do deficiente abastecimento de água nas últimas duas semanas naquele concelho, recebemos o seguinte comunicado:

PREÂMBULO

Conscientes das gravíssimas consequências a que a falta de abastecimento público de água deu origem nos últimos 15 dias na vila de Albufeira e zonas limítrofes, resolveu a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal apresentar relatório sucinto sobre: a) causa das faltas de água; b) das realidades existentes no serviço de abastecimento de água do concelho; e c) das medidas tomadas imediatamente e a tomar.

O ACONTECIMENTO

A falta de abastecimento de água não foi igual para todas as zonas. Houve zonas em que a falta de água foi total durante seis dias, outras em que foi parcial com algumas horas de abastecimento diário, outras zonas foram muito pouco afectadas e zonas houve em que não faltou abastecimento de água.

A Comissão Administrativa teve conhecimento de toda esta realidade, pois choveram telefonemas de justificadas reclamações, várias pessoas se dirigiram à Câmara Municipal, e a Comissão Administrativa recolheu por todos os meios ao seu dispor todas as informações que achou convenientes.

CAUSAS DIRECTAS

1) No dia 9 do corrente mês, em virtude da trovoada, uma fásca

CORRESPONDENCIA DA GUIA (ALBUFEIRA)

A LIMPEZA DAS RUAS

A POVOAÇÃO da Guia tem um empregado de limpeza que cuida da boa apresentação de todas as ruas da povoação e tem cuidados especiais com o cemitério.

O lixo é recolhido pelos serviços camarários em toda a aldeia, o que constitui um benefício, evitando-se o aumento das esturmeiras que prejudicavam a saúde pública.

Alguns pavimentos sofreram reparações, não só para melhor movimentação de peões como para o escoamento de águas pluviais. Contudo, a areia e pó de pedra não são limpos, talvez por capricho do empregado de limpeza.

Parece aconselhável que a Junta de Freguesia planeie a organização da limpeza diária, a bem duma terra que se deseja mais digna e limpa.

DEFICIENTE DISTRIBUIÇÃO DOMICILIÁRIA DOS CTT

A Freguesia da Guia, tem ultimamente recebido a correspondência somente durante quatro dias da semana, o que prejudica o bom andamento dos serviços, não só particulares como oficiais.

Desde que o serviço de distribuição passou a ter a sede de giro em Albufeira tem-se notado um menor carinho pelos 3 500 habitantes da Guia, os quais merecem receber a sua correspondência diariamente, como em qualquer outra aldeia ou vila deste País.

Fernando Nascimento



the Hudson and the Rhine

(Conclusão)

PROSSEGUINDO o seu depoimento, o dr. Orlando Leitão referiu:

9. ASPECTOS PARTICULARES DA PLANIFICAÇÃO MERECEM ESPECIAL REALCE

9.1. Quanto às construções hospitalares: 9.1.1. Dimensionamento adequado em função das necessidades e tendo em conta factores de eficiência. 9.1.2. Reestruturação dos organismos-estatais que têm a seu cargo a programação, projecto e execução de hospitais; 9.1.3. Recurso a construções standardizadas, de menor preço, amortizáveis a curto prazo, susceptíveis de permitir uma edificação rápida, uma transformação fácil e profunda e resolver problemas da conversão industrial do País. 9.2. Quanto ao equipamento (normalização, controlo de qualidade, manutenção e reparação): 9.2.1. Estabelecimento dos vários níveis de actuação, seu dimensionamento e dotação. 9.2.2. Estabelecimento de rotinas de manutenção preventiva. 9.2.3. Necessidade da preparação adequada do pessoal indispensável. 9.3. Quanto ao aprovisionamento: 9.3.1. Estabelecimento desníveis de centralização e ou descentralização-de-compras, tendo em conta as vantagens económicas, de qualidade e de regularidade de fornecimento. 9.3.2. Recurso preferencial ao mercado nacional, estimulando a melhoria de qualidade e proporcionando a criação de novas indústrias, às quais se garanta escoamento regular da sua produção. 9.3.3. No caso particular dos produtos alimentares, preferência às cooperativas e unidades colectivas de produção. 9.4. Quanto ao pessoal: 9.4.1. Formação prioritária de técnicos paramédicos a nível médico e superior, indispensáveis à dotação progressiva do C. C. S. e das unidades hospitalares. 9.4.2. Condicionamento do acesso à especialização do pessoal médico, de modo a preencher prioritariamente as lacunas mais marcadas nas especialidades médicas. 9.4.3. Melhores condições de remuneração e de compensação sócio-profissional para os médicos e outros técnicos de saúde colocados na periferia ou para aqueles que optem por um regime de exclusividade. 9.4.4. Reciclagem ou cursos de aperfeiçoamento para os médicos e outros profissionais de saúde exercendo a sua actividade à periferia e que desejem integrar-se nos C. C. S. 9.4.5. Aliberação dos «currícula» do curso de medicina, de modo a permitir uma preparação adequada para a medicina comunitária.

10. Considera-se que a criação de um S. N. S. require, entre muitas medidas, a integração de todas as instituições e entidades prestadoras de cuidados de saúde, na Secretaria de Estado ou no Ministério da Saúde.

Uma vez que, por várias razões (amplitude da acção, complexidade orgânica e funcional, dimensão vultosa de meios materiais e humanos, etc.) a integração dos Servi-

O veleiro-escola alemão «Gorch Fock» (à esquerda, ao zarpar de Kiel) tomou parte no desfile de veleiros no rio Hudson, tendo como cenário a silhueta de Nova Iorque, nas celebrações dos 200 anos de independência dos Estados Unidos. Uma vinculação existe entre o rio Hudson e o Reno, o grande e conhecido rio alemão-europeu, e uma exposição de arte, que se realiza presentemente em Bielefeld e que já antes alcançara grande êxito no Museu de Arte de Düsseldorf. Com quadros e gravuras, evoca a colónia norte-americana de pintores e os seus mestres alemães, que se encontraram em meados do século XIX em Düsseldorf como metrópole de arte. Surprende muitos visitantes o quadro: «Washington atravessa o Delaware» (à direita, um detalhe), da autoria de um pintor alemão, Emanuel Leutze, nascido em 1816, em Schwabisch Gmünd.

DECORREU NO ALGARVE O III ENCONTRO NACIONAL DOS HOSPITAIS

reportagem de João Leal

COS Médicos-Sociais da Previdência na Secretaria de Estado ou Ministério da Saúde constitui um passo indispensável e urgente para a criação do S. N. S. que existe já um relatório com propostas concretas sobre os métodos a utilizar na cronologia das várias fases do processo, o qual foi considerado pelo S. N. N. como extremamente válido, e pela Secretaria de Estado da Saúde como doutrina oficial a este respeito. O M. N. H. reitera mais uma vez a província de se dar início e cumprimento às propostas já elaboradas.

Foi depois apresentada pelo Secretariado Nacional dos Hospitais e, aprovada, igualmente por aclamação e de pé, a resposta do MNH/SNH à nota publicada pela Ordem dos Médicos sobre este III Encontro Nacional dos Hospitais, resposta que é do seguinte teor:

O Movimento Nacional dos Hospitais/SNH é por natureza, constituição e funcionamento desde o seu início, uma organização democrática de base. Esse carácter foi aliás sempre reconhecido pelas próprias entidades governamentais ao longo da actividade dos seis Governos Provisórios.

Não compete ao MNH/SNH fazer o elogio da sua própria actividade, mas também não recusa afirmar que se algo se fez no País, após o 25 de Abril e em matéria de saúde e política hospitalar, o contributo do Movimento não foi dos menores.

Por isto mesmo e por fidelidade à defesa das suas ideias e princípios, o MNH/SNH não pode deixar de, publicamente, exprimir o seu repúdio pelas afirmações feitas e divulgadas pelos actuais dirigentes da Ordem dos Médicos, em resposta ao comité dirigido para a participação daquele organismo no III Encontro Nacional dos Hospitais.

Acredita o MNH/SNH que a atitude dos dirigentes da Ordem dos Médicos, porque não democraticamente sancionada pelos membros da Ordem, não exprime o consenso desta mas unicamente as ideias distorcidas daqueles dirigentes, incapazes de acompanharem a caminhada de organismos mais progressistas que lutam por um HOSPITAL NOVO PARA A SAÚDE DO POVO.

Por tudo isto, o MNH/SNH entende dever esclarecer os trabalhadores da saúde e o País de que: a) O MNH/SNH não é um qualquer grupo de profissionais; a efectivar o direito de reunião, mas sim a organização hospitalar, a nível regional e nacional, democraticamente representativa das Comissões Instaladoras dos Hospitais, pugnano pelo seu reconhecimento na base do direito de associação. b) O MNH/SNH não é um grupo de trabalho sem representatividade democrática, mas a única organização representativa de estruturas de saúde com base democrática, a nível hospitalar, inter-hospitalar e supra-hospitalar, ao garantir a participação dos trabalhadores e utentes democraticamente eleitos na gestão dos hospi-

tais e a representatividade hospitalar por votação democrática. c) O MNH/SNH entende igualmente e sempre o entendeu, que as instituições da saúde não pertencem apenas aos que nelas trabalham, mas sim ao País. Por isso mesmo sempre defendeu e promoveu a participação dos utentes na vida das instituições hospitalares. d) O MNH/SNH não pretende constituir-se como estrutura de poder paralelo às que venham a definir-se para o Serviço Nacional de Saúde, apenas se vendo confrontado, no decurso da sua actividade em prol do lançamento das bases do Serviço Nacional de Saúde, com a inércia, a burocracia, e a inépcia dos chamados «órgãos» hierarquicamente competentes. e) O MNH/SNH considera, como garantia da suademostratividade e espírito de abertura, os comités para participação nas suas actividades que sempre dirigiu aos Sindicatos e outros representantes de trabalhadores da saúde e aos próprios organismos centrais e periféricos do aparelho de Estado da saúde, no sentido de evitar que as suas reflexões sobre o Serviço Nacional de Saúde assumam perspectivas sectárias ou classistas por um lado, unilaterais ou cupulistas por outro.

Em conclusão e por tudo o exposto, o MNH/SNH não pode deixar de reagir à pública divulgação, feita pelos actuais dirigentes da Ordem dos Médicos, de uma posição não democrática e que exprime uma visão classista e burocrática das estruturas sanitárias susceptível, por isso mesmo, de introduzir o divisionismo entre os trabalhadores da saúde.

Fiel aos seus princípios, o MNH/SNH continuará, pois, a manter a abertura de sempre à participação nas suas actividades de todos os organismos de carácter e expressão democráticos que lutam pela construção de um Serviço Nacional de Saúde ao serviço do povo português.

Foi aprovado que o IV Encontro Nacional dos Hospitais se realize em data a determinar, na Figueira da Foz.

Iã a tarde adiantada quando os trabalhadores hospitalares terminaram os trabalhos na Junta Distrital, efectuando um animado passeio de confraternização ao longo da ria Formosa.

CALICIDA INDIANO

Só tem CALOS quem quer!!!

à venda nas farmácias